

Ensino híbrido de música: a experiência do projeto "Musicarte"

Luis Antonio Braga Vieira¹, Richarlison Freitas Lisboa²

Resumo: O artigo apresenta o relato de um projeto de extensão de ensino híbrido de música, intitulado "Musicarte: Curso de Formação Musical", realizado na cidade de Tucuruí. O projeto ofereceu 80 vagas divididas em duas turmas de musicalização, com carga horária total de 80 horas. São descritos os recursos produzidos especificamente para o curso, tais como videoaulas, treinos de percepção rítmica e melódica e exercícios teóricos. Também são explicitadas as ferramentas tecnológicas e as atividades pedagógicas do projeto, concluindo com reflexões que emergiram desta experiência de ensino híbrido de música. Implicações para a educação musical no formato híbrido são discutidas ao término do artigo.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Tecnologias da informação e comunicação. Extensão universitária. Música.

Área Temática: Educação.

Hybrid music teaching: the experience of the "Musicarte" project

Abstract: The article presents the report of an extension project of hybrid teaching music, entitled "Musicarte: Musical Training Course", carried out through the hybrid teaching methodology in the city of Tucuruí. The project offered 80 vacancies divided into two groups of musicalization, with a total workload of 80 hours. Resources produced specifically for the course are described, such as video lessons, rhythmic and melodic perception training and theoretical exercises. The technological tools and pedagogical activities of the project are also explained, concluding with reflections that emerged from this hybrid music teaching experience. Implications for music education in the hybrid format are discussed at the end of the article.

Keywords: Hybrid teaching. Information and communication technology. University extension. Music.

Enseñanza musical híbrida: la experiencia del proyecto "Musicarte"

Resumen: El artículo presenta el informe de un proyecto de extensión de enseñanza musical híbrida, titulado "Musicarte: Curso de Formación Musical", realizado a través de la metodología de enseñanza híbrida en la ciudad de Tucuruí. El proyecto ofreció 80 plazas repartidas en dos clases de musicalización, con una carga horaria total de 80 horas. Se describen recursos producidos específicamente para el curso, como lecciones en video, entrenamiento de percepción rítmica y melódica y ejercicios teóricos. También se explican las herramientas tecnológicas y las actividades pedagógicas del proyecto, concluyendo con reflexiones que surgieron de esta experiencia híbrida de enseñanza musical. Las implicaciones para la educación musical en el formato híbrido se discuten al final del artículo.

Palabras clave: Semipresencial. Tecnologías de la información y la comunicación. Extensión universitaria. Música.

¹ Professor de Arte/Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Tucuruí, Doutorando em Educação e Mestre em Música pela Universidade de Brasília. E-mail: luis.antonio@ifpa.edu.br.

² Graduando em Ciência da Computação pela Faculdade União das Américas Descomplica, Técnico em Informática pela Instituição de Educação Tecnológica Avançada da Amazônia - IETAAM e Técnico em Eletrotécnica pelo Instituto Federal do Pará.

INTRODUÇÃO

Dados da Unesco (2022) apontam que mais de 1,5 bilhão de estudantes foram afetados pela pandemia de Covid-19, nos anos de 2019 a 2021. O cenário pandêmico fechou integral ou parcialmente muitas escolas em todo o mundo, acelerando a crescente utilização de tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a ampliação de recursos digitais também na educação musical possibilitou o surgimento de novas práticas pedagógicas, entre as quais destacamos aqui o ensino híbrido.

O ensino híbrido de música tem sido utilizado pedagogicamente e cientificamente investigado em países como África do Sul (CRUYWAGEN, POTGIETER, 2020), Austrália, (JENKINS, CRAWFORD, 2016, 2021; CRAWFORD, 2017), Brasil (CERNEV, 2017; SALES, 2021; BARROS, 2020; DA SILVA CORTEZ, 2021; SILVA, 2019), Canadá (MONTGOMERY et. al, 2019) e Sri Lanka (EDWARD, ASIRVATHAM, JOHAR, 2019). Resultados de parte destas experiências didáticas e pesquisas científicas têm fornecido evidências de que o ensino híbrido pode ser uma abordagem pedagógica útil para o ensino de música.

No entanto, apesar do crescente interesse pelo tema em diversos países, ainda são poucas as ações neste campo educacional. Com o intuito de contribuir com reflexões sobre possibilidades e limitações pedagógicas do ensino híbrido de música, apresentamos o relato de experiência do projeto de extensão “Musicarte: curso de formação musical”, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Tucuruí.

Esse processo de formação musical foi planejado para conciliar atividades presenciais e online e, por isso, caracteriza-se metodologicamente como ensino híbrido. Do ponto de vista operacional, isso compreende uma metodologia “em que o professor mescla momentos para os alunos estudarem os conteúdos na sala de aula ou usando recursos online, podendo interagir com outros alunos e com o professor em ambas as situações” (CERNEV, 2017, p. 6).

O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2022, no início do relaxamento de restrições sanitárias impostas pela pandemia, motivado, portanto, como forma de contornar obstáculos ainda existentes à época para ações presenciais de ensino da música. A seguir são descritos os recursos, as atividades pedagógicas realizadas e as reflexões oriundas desta experiência.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar o projeto de extensão denominado “Musicarte: Curso de Formação Musical”, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Tucuruí, e implementado por meio do “ensino híbrido”, compreendido neste relato como a alternância de atividades online e presenciais.

O projeto buscou promover a aprendizagem de leitura e escrita de partitura, visando capacitar futuros integrantes da banda de música do campus.

METODOLOGIA

Este artigo configura-se como um relato de experiência, no qual são abordados os recursos, os procedimentos empregados e as reflexões provenientes de um projeto de extensão de ensino híbrido de música.

O projeto foi aprovado e certificado pela coordenação de extensão da instituição e contou com um docente de música como coordenador/executante do projeto, o auxílio de um segundo docente para apoio às atividades musicais, e dois alunos extensionistas voluntários da área de informática, que deram suporte computacional às ações.

O curso foi realizado no decorrer de 12 semanas seguidas entre os meses de março e junho do ano letivo de 2022, com uma turma no período da manhã e outra no período da tarde, cada uma com 40 vagas disponibilizadas. O público-alvo foram pessoas acima de 14 anos de idade interessadas em aprender música. Os critérios de seleção foram a ordem de inscrição e a posterior confirmação de interesse, via e-mail.

As aulas presenciais aconteceram na sala de música do campus, sendo utilizados os equipamentos e instrumentos musicais disponíveis, tais como o teclado eletrônico, instrumentos de percussão, caixas de som, bateria acústica, estantes de partitura e computador de mesa. Para entrar no campus, os alunos precisavam comprovar a vacinação contra a Covid-19 e utilizar máscaras.

Para as atividades online foram utilizadas as seguintes plataformas: *Google Classroom*, *Youtube*, *Kahoot* e *Google Forms*. Também foi utilizada como ferramenta auxiliar a rede social *Whatsapp*, visando agilizar a comunicação da equipe executora com os participantes do projeto e promover melhor interação entre os cursistas. Além das atividades online e das aulas presenciais, duas aulas remotas foram realizadas durante o curso para esclarecimento de dúvidas.

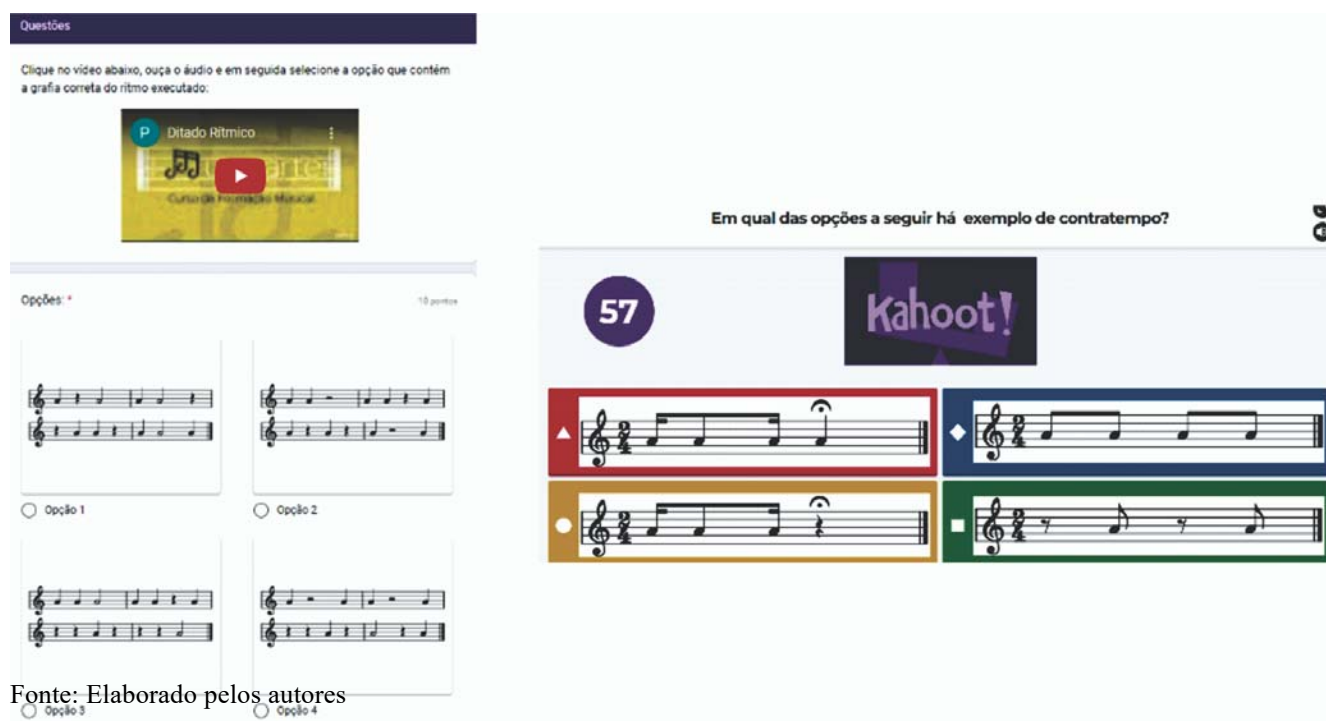
O *Google Classroom* foi utilizado como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contemplando 8 unidades de conteúdo. Os conteúdos musicais abordados no curso foram: pauta musical, claves, notas musicais, compassos simples, figuras rítmicas, ligadura, ponto de aumento, andamentos, fermata e suspensão, sinais de repetição, acento métrico, síncopa, contratempo e quiáteras. A ênfase do curso recaiu sobre a leitura de partitura, uma vez que os conteúdos foram selecionados para atender as necessidades de formação de músicos para a banda de música do campus.

Para cada unidade foram elaboradas uma ou duas videoaulas com duração média de 15 a 20 minutos em que o docente explicava os conteúdos usando um layout padrão de apresentação. Buscou-se a elaboração de vídeos curtos, que sintetizassem o máximo possível as informações e que fornecessem exemplos visuais e auditivos. As videoaulas foram todas inseridas no *Youtube*, sendo visualizadas diretamente no *Classroom* em virtude da eficaz sincronização entre essas plataformas.

Em cada unidade foram disponibilizados exercícios teóricos sobre os conteúdos estudados. Para isso foram utilizados formulários do *Google Forms* e jogos em forma de quiz, desenvolvidos na plataforma *Kahoot*. Essas ferramentas foram configuradas para modificar a ordem das questões a cada nova tentativa, viabilizando o treino dos alunos e a reutilização dos recursos.

Uma outra atividade muito comum no decorrer do curso de formação foi o ditado melódico. Planejado para o treino auditivo, estes exercícios foram elaborados no *Google Forms* a partir de arquivos de áudio com até 10 segundos de duração, nos quais os alunos escutavam 4 pulsações seguidas de uma pequena melodia, marcando, em seguida, a opção de grafia correta entre as possibilidades fornecidas. Inicialmente esses áudios foram elaborados com apenas uma nota musical, enfatizando-se, portanto, o aspecto rítmico; posteriormente, foi introduzida a alternância de notas musicais, ressaltando sua configuração melódica.

Imagem 1 - Ditado Melódico e Quiz realizados no projeto

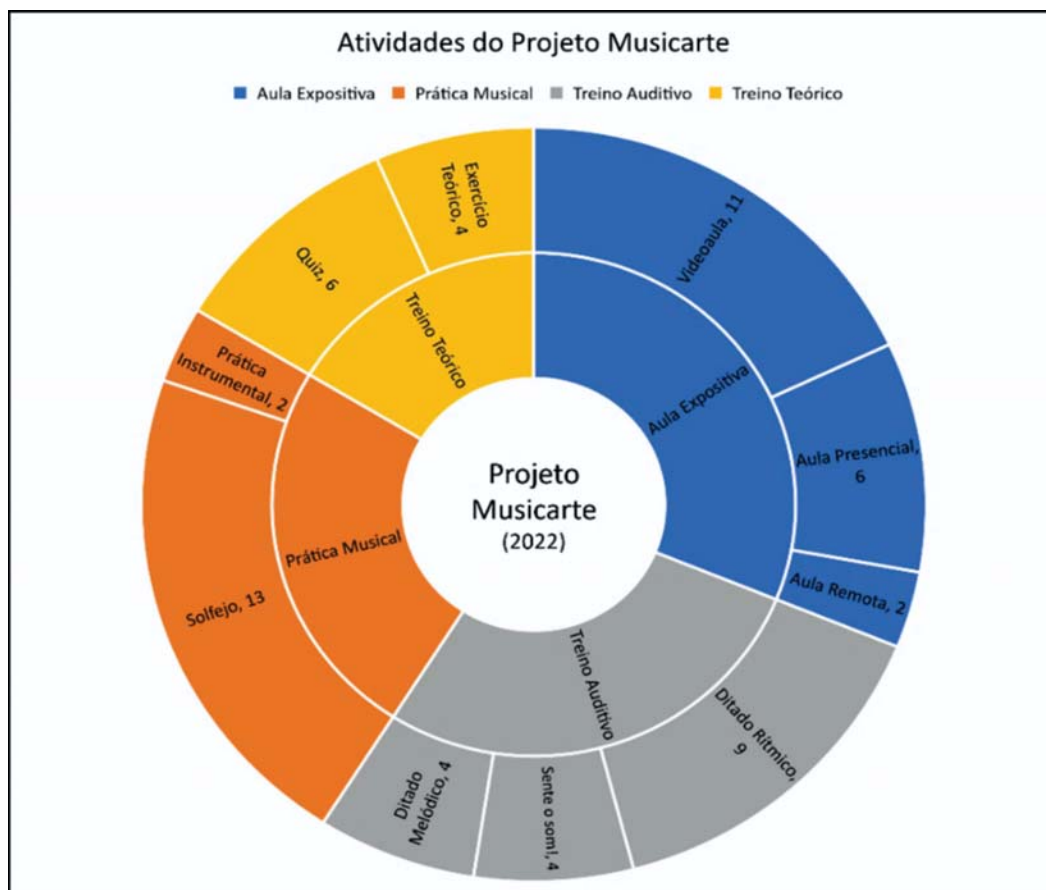


O treino auditivo também foi promovido por meio da escuta de músicas previamente selecionadas e disponibilizadas aos alunos no AVA. Estas se configuraram nas atividades “Sente o som!”, nos quais os alunos eram instigados a reconhecer auditivamente o compasso utilizado em cada música.

O solfejo foi outra atividade bastante realizada no curso. A partir do fornecimento de partituras e seus exemplos em áudio, os alunos foram orientados a cantar individualmente o nome das notas durante os períodos remotos e coletivamente nas atividades presenciais, nos quais se podia contar com o acompanhamento do teclado para o coral de vozes.

A prática instrumental foi viabilizada com os instrumentos de percussão disponíveis na sala de música. Para isso, foram fornecidas a partitura individual e o arquivo em áudio de cada instrumento. Essas atividades ocorriam sempre em grupo, com leituras rítmicas de uma a quatro vozes. A distribuição das atividades pode ser visualizada no gráfico 1.

Gráfico 1 – Atividades realizadas no projeto



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir das atividades realizadas no projeto é perceptível a predominância de aulas expositivas, treinos auditivos e práticas musicais; os exercícios teóricos foram utilizados mais frequentemente no início do curso, sendo gradualmente substituídos pela aplicação prática dos conteúdos.

É importante ressaltar que os materiais utilizados no projeto foram criados especificamente para ele, constituindo-se, portanto, em conteúdo autoral da equipe executora. Ao término do curso, os alunos receberam certificados de participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi caracterizado como um projeto de extensão, ao promover ensino de música a alunos, servidores da instituição e comunidade em geral. Ao todo 145 pessoas se inscreveram no projeto, dos quais 80 foram selecionados e 35 o concluíram. O número de desistentes foi influenciado pela deflagração de greve de servidores durante o projeto, o que fez com que muitos estudantes provenientes de outras cidades retornassem para seus contextos familiares durante as 5 últimas semanas do curso.

Sobre o ensino híbrido, Jenkins e Crawford (2021) observam que sua implementação em sala de aula requer “um planejamento considerável e uma compreensão sólida do que isso implica. Isso inclui como isso afeta

o papel do professor, a experiência do aluno, o conteúdo do curso/unidade e o modo de entrega usando tecnologia e recursos em sala de aula” (idem, p. 87). A procura do curso por um público diverso, entre trabalhadores e jovens estudantes, residentes na cidade e suas localidades próximas constituiu-se em um ponto favorecido pelo formato híbrido, configurando-se em uma estratégia de formação a ser considerada para o ensino de música, especialmente, em lugares com pouco acesso à educação musical formal.

Ferramentas como o *Google Forms* e *Kahoot* se mostraram adequadas para avaliar conteúdos teóricos do curso. O treino auditivo foi uma atividade muito apreciada pelos alunos, configurando-se como exercício a partir do qual percebiam o próprio desenvolvimento musical. Em relação ao solfejo, os alunos mencionaram grande dificuldade em fazer essa atividade em casa, sendo fundamental para isso as aulas presenciais. As práticas instrumentais em grupo se mostraram complexas aos alunos e se estendeu por várias aulas presenciais. No entanto, assim como o solfejo, constituíram-se em momentos nos quais os conteúdos teóricos eram colocados em prática, o que proporcionava maior engajamento dos participantes.

Ao término do projeto os alunos descreveram como pontos fortes do ensino online a possibilidade de revisar os conteúdos e treinar em seus próprios ritmos de aprendizagem, mencionando, porém, a necessidade de mais aulas presenciais.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Musicarte: curso de formação musical” propôs-se a dialogar com novas tendências de ensino da música, nomeadamente o ensino híbrido. A partir desta experiência, foi possível constatar que os conteúdos teórico-musicais se conformam melhor às atividades online, enquanto que a prática instrumental requer maior necessidade de apoio presencial.

Observou-se, também, que essa forma de ensino demanda elevada carga horária de trabalho docente, em virtude da elaboração de materiais didáticos apropriados a essa abordagem e ao contexto educacional no qual será implementado. Por outro lado, a criação destes materiais possibilita aos poucos a construção de um banco de recursos e de atividades que podem ser aperfeiçoados e reutilizados de diferentes formas, enriquecendo os mecanismos de ensino e de avaliação da aprendizagem no ensino híbrido de música. Ressalta-se também que um projeto híbrido pode ser ampliado para um programa colaborativo com professores de música atuantes em outros campi de uma mesma instituição de ensino, o que poderia dividir melhor a carga de trabalho e aperfeiçoar a criação de recursos didáticos.

De modo geral, o projeto identificou e testou tecnologias digitais para o ensino híbrido de música, no entanto, novas experiências de ensino e pesquisas devem ser realizadas para se compreender outras possibilidades dessa metodologia de ensino no campo da educação musical e, principalmente, sua pertinência em um contexto sem restrições sanitárias para atividades presenciais, como este no qual se deu o referido projeto.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Tucuruí pelo apoio ao projeto apresentado neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *Ouvirouver*, v. 16 n. 1 p. 292-304 jan.jun. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/55878>. Acesso em: 30 Mai. 2022.
- CERNEV, Francine Kemmer. O uso de blogs para Aprendizagem Musical no Ensino Superior: uma proposta de ensino híbrido com alunos da pedagogia. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais... Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2677/public/2677-9435-1-PB.pdf. Acesso em: 13 Mai. 2022.
- CRAWFORD, Renée. Rethinking teaching and learning pedagogy for education in the twenty-first century: blended learning in music education. *Music education research*, Vol.19 (2), p.195-213, 2017. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1140825>. Acesso em: 12 Mai. 2022.
- CRUYWAGEN, Sonja; POTGIETER, Hetta. The world we live in: A perspective on blended learning and music education in higher education. *The Journal for Transdisciplinary Research in Southern Africa*, 16(1), a696, 2020. Disponível em: <https://td-sa.net/index.php/td/article/view/696/1214>. Acesso em: 10 Mai. 2022.
- DA SILVA CORTEZ, Alexandre. Educação musical e pandemia: um estudo de caso nas aulas de instrumento com uso das novas metodologias ativas no conservatório estadual de música haydée França americano. *Revista Gênero e Interdisciplinaridade*, 2(05), 2021. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/gei/article/view/558>. Acesso em: 30 Mai. 2022.
- EDWARD, Chamila; ASIRVATHAM, David; JOHAR, Md Jappar Md. The impact of teaching oriental music using blended learning approach: An experimental study. *Malaysian Journal of Learning and Instruction*, 16(1), 81-103, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ej1219911>. Acesso em: 11 Mai. 2022.
- JENKINS, Louise; CRAWFORD, Renee. The impact of Blended Learning and Team Teaching in tertiary pre-service music education classes. *Journal of university teaching & learning practice*, Vol.13 (3), p.61-84, 2016. Disponível em: <https://ro.uow.edu.au/jutlp/vol13/iss3/5/>. Acesso em: 10 Mai. 2022.
- MORAN, José. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, TANZI & TREVISANI (Org.). *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*, Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/educa%0c3%a7%0c3%a3o_h%0c3%adbrida.pdf. Acesso em: 30 Mai. 2022.
- SALES, Thiago da Silva. AVAMUSIC: ambiente virtual de aprendizagem voltado para o ensino de instrumento musical. 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado em Computação, Comunicação e Artes) – Centro de Informática, Universidade Federal da Paraíba. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21460>. Acesso em: 30 Mai. 2022.

SILVA, Juliana Rocha Farias. Projetos de música no campus planaltina: a pesquisa aliada ao ensino e extensão. In: Anais do Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais. Anais... Brasília (DF) Instituto Federal de Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iiienpaif/99905-projetos-de-musica-no-campus-planaltina—a-pesquisa-aliada-ao-ensino-e-extensao>. Acesso em: 23 Dez. 2022.

UNESCO. Educação: do fechamento das escolas à recuperação. Disponível em <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response>. Acesso em: 20 dez 2022.

Submetido em: 28/12/2022 Aceito em: 20/03/2023.